



Os quintais produtivos como ferramenta de fortalecimento do Projeto dos Assentamentos Agroecológicos do Extremo Sul da Bahia.

Productive backyards as a tool to strengthen the Agroecological Settlements Project in the Extreme South of Bahia.

SILVA; Felipe Otávio Campelo¹, LOPES, Paulo Rogério²

¹Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto (EPAAEB), campelo.felipe@hotmail.com, ² Universidade Federal do Paraná (UFPR), agroecologialopes@gmail.com

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Manejo de Agroecossistema

Resumo: O presente resumo, procura descrever os dados preliminares do projeto de pesquisa para doutoramento, que tem como objetivo identificar os serviços ecossistêmicos decorrentes da implantação dos centros de irradiação da biodiversidade (quintais produtivos), implementados no projeto de assentamentos agroecológicos do Extremo Sul da Bahia. Para isso, analisamos 18 quintais em 02 assentamentos agroecológicos, localizados no município de Prado e Teixeira de Freitas. A pesquisa de campo foi realizada no mês de maio de 2023, através de aplicação de questionário semiestruturado, elaboração do croqui dos lotes, caminhada transversal, coleta de solos para análise química, física e metagenômica. Foi identificado ao menos 16 serviços ecossistêmicos a partir da percepção das famílias, e mostrou os quintais como uma importante e potente ferramenta de reconstrução da biodiversidade local, geração de renda e garantia da soberania alimentar.

Palavras-chave: biodiversidade; soberania alimentar, serviços ecossistêmicos; agroecossistemas; agroecologia.

Introdução

Os quintais produtivos se caracterizam como um importante espaço da multiplicação da vida camponesa, pois alia-se à produção de culturas de ciclo curto, lavouras temporárias e perenes, frutíferas, árvores nativas, plantas medicinais e criação de pequenos animais. É um espaço de contra hegemonia, resistência e afirmação da cultura camponesa (ALMADA, 2017) onde a soberania alimentar se constrói dentro da retomada da agrobiodiversidade.

Os quintais produtivos e os sistemas de policultivos são importantes para garantir a soberania e segurança alimentar para as famílias assentadas, pois levam ao aumento de variedades plantadas e permitem uma maior resiliência do sistema socioecológico, minimizando os impactos de intempéries climáticas, de pragas e doenças e da sazonalidade do mercado externo (KAGEYAMA, 2008).

Os quintais produtivos por meio da biodiversidade oferecem serviços ecossistêmicos, que são os benefícios que as populações humanas obtêm direta e indiretamente através das funções do ecossistemas (CONSTANZA, 1997), sendo os



benefícios tangíveis e intangíveis ofertado pelos ecossistemas, como o bem estar humano, a regulação do clima, o embelezamento entre outros (ANDRADE, 2023), e segundo Vezzani (2015, p. 674), “à medida que se compreende como os ecossistemas

prestam esses serviços, a biodiversidade toma proporções de maior importância”. Ou seja, os serviços ecossistêmicos são cumpridos quanto mais biodiverso for o ecossistema”.

Há o entendimento, que nos quintais produtivos, as espécies nativas não são só inseridas de forma intencional pelo ser humano, há também a dispersão de sementes pela fauna e flora local, e a presença de indivíduos de espécies nativas remanescentes de processos de ocupação anteriores, antropogênico ou não (ALMADA, 2017).

Os quintais produtivos, então, contribuem na potencialização dos mecanismos ecossistêmicos, de interação entre macro e microorganismos, espécies vegetais dos mais variados níveis da sucessão autogênica, do ser humano e de elementos não vivos. Se organiza como um sistema, onde ocorrem processos que dão dinâmica ao fluxo de energia e aos ciclos de materiais, onde se promove a manutenção da água e da biocenose do solo (TONINI, 2013, p. 83).

O presente trabalho tem como finalidade apresentar a potencialidade das ações relacionadas à instalação dos quintais produtivos, a partir dos dados preliminares obtidos pelos trabalhos de campo realizado em maio de 2023, do projeto de doutorado: **O papel dos quintais produtivos na obtenção de serviços ecossistêmicos nos assentamentos agroecológicos no sul da Bahia, Brasil**. Projeto este integrante do Programa de Pós Graduação em Biossistemas pela Universidade Federal do Sul da Bahia

Metodologia

A pesquisa foi realizada em dois assentamentos agroecológicos do Extremo Sul da Bahia, o primeiro denominado de Jacy Rocha, possui 167 famílias e localiza-se no município de Prado, às margens da BR 101, seu solo se caracteriza como latossolo vermelho-amarelo, o assentamento possui 3.960 ha, sendo 831 de reserva legal, 735 de áreas de preservação permanente, 1.670 de lotes e áreas de uso restrito, coletivas entre outras.

O segundo é o pré assentamento denomina-se Bela Manhã e tem 134 famílias, situa-se às margens da rodovia estadual BA 490 no município de Teixeira de Freitas, é considerado pelo MST de pré assentamento pois as famílias já estão inseridas em seus lotes, porém ainda não é uma área reconhecida pelo INCRA. Possui área de 2231 ha, sendo 373 ha de reserva legal, 216 ha de área de preservação permanente, 1.397 ha de lotes e o restante de áreas coletivas e outras. O solo desse assentamento é predominantemente de areno argiloso.



No território extremo sul da Bahia predominam os monocultivos de eucalipto, onde a empresa Suzano Celulose é a maior produtora do país com 2,3 milhões de hectares, e segundo a empresa chegará em breve em 9 milhões (BRANFORD, 2022). Na esteira do histórico de degradação promovida por essa expansão, desencadearam-se uma série de conflitos agrários que culminou na conquista de 17 assentamentos, pelo MST, do que antes seriam ou já eram destinadas ao plantio

de eucalipto, beneficiando cerca de 1.650 famílias em nove municípios do Extremo Sul da Bahia (EPAAEB, 2018, SANTANA, 2017).

Desafio que exigiu do MST a criação de assentamentos agroecológicos, como espaços de recuperação da biodiversidade, da soberania alimentar e da cultura camponesa. Com isso surge a necessidade de um espaço de formação e construção coletiva do conhecimento, e em 2013 foi criada a Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto (EPAAEB), que propõem a ser uma ferramenta de articulação e catalização de processos coletivos na construção da agroecologia.

Um dos eixos de atuação da EPAAEB foi o dos quintais produtivos, organizados a partir de princípios da agroecologia calcados em três pilares centrais: a) construção coletiva e horizontal do conhecimento; b) promoção do aumento da biodiversidade e c) promoção da soberania alimentar. Importante salientar que os quintais foram construídos nos lotes de cada família, somando-se mais de 836 quintais de 01 hectare cada até a presente data.

Para a pesquisa foram selecionadas 18 famílias, divididas em 09 por assentamento, as ações realizadas foram: a) apresentação do projeto de pesquisa para a coordenação do assentamento; b) apresentação da proposta de pesquisa para as famílias selecionadas e definição da data de visita; c) aplicação de questionário semi estruturado e montagem do croqui do lote; d) caminhada transversal; e) coleta de solos para análise química, física e metagenômica; f) coleta de plantas para identificação no herbário da UFSB.

Após a efetivação da entrevista, foi construída pelas famílias um croqui, onde foi desenhado os subsistemas que compõem os lotes e o fluxo energético entre os subsistemas, onde as famílias iam colocando a interrelação a partir dos produtos e subprodutos de cada unidade.



Figura 1 e 2: Montagem do croqui dos lotes e caminhada transversal para avaliação dos quintais.

Após o desenho do croqui do lote foi realizado uma caminhada transversal no quintal produtivo, onde foi apontada as plantas presentes nos quintais, seus usos, ano de plantio, as plantas que nasceram espontaneamente e as percepções sobre a importância de cada planta dentro do quintal.

Resultados e Discussão

A partir dos quintais produtivos, um complexo sistema agroalimentar se estruturou, criação de pequenos animais, interação energética entre os diversos subsistemas, aceleração da produção de biomassa, sinergismo entre fauna e flora, aumento do grau de resiliência do sistema ecológico e econômico, inserção de plantas medicinais, criação de ambientes de transcendência, de lazer e de melhoria da qualidade de vida. De acordo com Lopes et al. (2017), o desenho inicial dos arranjos se iniciou com 48 mudas de indivíduos arbóreos nativos, de 23 espécies diferentes, 18 frutíferas e 30 mudas de bananas.

Os dados preliminares da pesquisa apontam que nos 18 lotes, residem 50 pessoas com uma média de 2,7 pessoas/família, a distribuição da faixa etária das famílias aponta que a população é sobretudo adulta (2% de 0 a 05 anos, 8% de 6 a 12 anos, 6% de 13 a 17 anos, 6% de 18 a 29 anos, 56% de 30 a 60 anos, 20% de 61 a 79 anos e 2% com mais de 80 anos).

Sobre a origem das famílias 66% são do território do Extremo Sul da Bahia, 04 pessoas são de cidades Mineiras, 02 do Espírito Santo e as demais são de outras cidades da Bahia. Sobre a escolaridade 25 pessoas possuem o nível fundamental incompleto, 04 são analfabetas, 04 possuem nível superior e 09 possuem nível médio completo.

Da renda média familiar mensal, 01 família (5%) declarou que recebe menos de R\$ 1.000,00, 10 famílias (55%) de R\$ 1.001 a 2.000,00, 03 famílias (16%) de



R\$2.001,00 a R\$ 3.000,00 e 04 famílias (22%) declararam que tem renda superior a R\$ 3.001,00 mensais.

Os quintais em média possuem 06 anos, 100% das famílias apontaram que o implementaram por conta de ser um debate coletivo do MST, bem como a escolha do local de ser ao redor da casa, apenas uma família implementou a casa fora do quintal (cerca de 100 metros), alegando problemas de alagamento.

Na média identificamos 13 espécies e 71 árvores nativas por quintal, as consideradas frutíferas foram em média 32 espécies e 856 plantas por quintal. A denominação de nativas e frutíferas foi feita a partir da visão das famílias considerando o nome comum, a coleta das plantas para identificação no herbário da UFSB será feita numa segunda visita aos lotes. Além disso foram elencadas plantas com funções espirituais, ornamentais, medicinais, além de lavouras temporárias, horta, lavouras permanentes, além da criação de pequenos animais.

Sobre os serviços ecossistêmicos identificados a partir da análise dos quintais pelas famílias, podemos elencar um grupo em que 100% disseram que os quintais promovem, sendo: local de lazer, bem estar e embelezamento, aumento do número de pássaros, diminuição da temperatura da casa, manutenção da água no solo, melhoria do solo, melhoria na qualidade e quantidade de alimentação, melhoria na renda, proteção da casa contra os ventos, suprimento de lenha, adubo e plantas medicinais. Diminuição de pragas e doenças e incidência do mato apareceram em 55% das famílias.

Conclusões

Os quintais se mostraram como um importante espaço de relação entre plantas, pequenos animais e a casa, onde elementos como hortas, plantas medicinais, espirituais, alimentares, ornamentais e comerciais estão misturadas numa importante organização do espaço, contribuindo na geração de renda, bem estar, cultura, preguiça, lazer, pesquisa e troca de conhecimentos.

Percebeu-se nessa análise preliminar dos dados, que os quintais promovem uma aliança entre quatro fatores importantes para capacidade de multiplicação da agricultura camponesa, a recuperação da biodiversidade (fator ecológico), a produção

de alimentos (soberania alimentar), a produção de vários elementos com valor comercial (geração de renda) e consolidação de um espaço de resistência e de produção de bem estar e de cultura camponesa.

Agradecimentos

Agradeço ao MST, ao Programa de Pós Graduação em Biossistemas da UFSB, às famílias que se dispuseram a participar da pesquisa e as entidades Instituto de



Pesquisa Ecológica (Ipê), por meio da Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade – ESCAS e Environmental Leadership Training Initiative da Yale School of the Environment - ELTI/YALE, pelo apoio financeiro à pesquisa de campo a partir do programa liderança ambiental.

Referências bibliográficas

ANDRADE, Karla V. S. S. A.; RODAL, Maria J. N. **Fisionomia e estrutura de um remanescente de floresta estacional semidecidual de terras baixas no nordeste do Brasil**. Revista Brasil. Bot., n.3, p.463-474, jul.-set. 2004.

ANDRADE, Daniel.; Romeiro, Ademar. **Capital natural, serviços ecossistêmicos e sistema econômico: rumo a uma Economia dos Ecossistemas**. ResearchGate, 2023.

ALMADA, Emanuel D., SOUZA, Mariana O. **Quintais como patrimônios bioculturais**. In: ALMADA, Emanuel D., SOUZA, Mariana O. Quintais: memórias, resistências e patrimônios bioculturais (Org.). Belo Horizonte, EdUEMG, 2017, p.29 – 43).

BRANDFORD, Sue. **Suzano alega que suas plantações de eucalipto são sustentáveis, ambientalistas discordam**. Mongabay, 2022, extraído de: www.brasil.mongabay.com.

CONSTANZA, Robert.; ARGET, Ralph.; FARBERK, Stephen.; GRASSOT, Mônica.; HANNON, Bruce.; LIMBURG, Karin.; NAEEM, Shahid.; NEILL, Robert V.; PARUELO, Jose.; RASKIN, Robert G.; SUTTONKK, Paul.; BELT, Marjan V. **The value of the world's ecosystemservices and natural capital**. Nature. V. 387, 2017.

EPAAEB. Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto. Relatório anual, Prado, 2018.

KAGEYAMA, Paulo Y. **Biodiversidade como ferramenta em agroecossistemas**. In: 59º Congresso Nacional de Botânica, 2008, Nata - UFRN. Anais do 59º Congresso Nacional de Botânica, 2008. Disponível em: http://lcf.esalq.usp.br/prof/pedro/lib/exe/fetch.php?media=ensino:graduacao:art_pk_biodiv_ferramenta.pdf

LOPES, Paulo R.; PEIXOTO, Felipe C.; NASCIMENTO, Marcos V.; SILVA, Roberta C.; MATOS, Itamar F. de.; SOUZA, Thais S.; . **Enriquecimento de 500 quintais produtivos com espécies nativas: uma experiência do projeto assentamentos agroecológicos**. Revista brasileira de agroecologia, vol. 13. Nº. Esp. P. 181-192, 2018.

SANTANA, Cássio S.; RIBEIRO, Dionara S.; SILVA, Felipe O. C.; ROSSI, Lucilânia, A. B.; GIL, Maria L.; NASCIMENTO, Maria, H. J. Educação em agroecologia: percurso da construção de uma proposta pedagógica para as escolas do campo no Extremo Sul da Bahia. In: **Caminhos para a transformação da escola**. CALDAT, R. S. (org.). São Paulo: Expressão Popular, 2017.

VEZZANI, Fabiane M. **Solos e os serviços ecossistêmicos**. Revista Brasileira de Geografia Física. V. 08, número espacial IV, 2015.